



**Universidade  
Popular  
do Porto**

## CONFERÊNCIA DEBATE

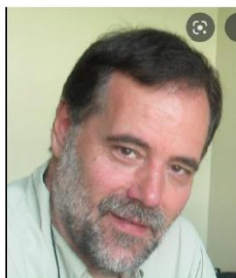
Presencial e por videoconferência

# Água, barragens, ambiente e desenvolvimento: que relação?

**09 fevereiro, quinta-feira, 18 h.**

Com **Adriano Bordalo e Sá**

Professor Associado do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - ICBAS, Diretor do Departamento de Estudo das Populações e Membro da Comissão Científica do Programa Doutoral em Ciências do Meio Aquático - Biologia e Ecologia



A crise dos recursos hídricos não é apenas uma questão nacional, mas algo presente em todo o mundo. O uso insustentável da água tem vindo a conduzir a conflitos um pouco por todo o lado e, as alterações climáticas em curso, não favorecem a situação. A água doce começa, pois, a ser um recurso cada vez mais em risco.

**Participação livre** sujeita a inscrição prévia  
para [secretaria@upp.pt](mailto:secretaria@upp.pt) para acesso por videoconferência  
(envie nome e email para remessa de link de acesso).



**UPP - UNIVERSIDADE POPULAR DO PORTO**

Rua da Boavista, 736 ■ 4050-105 PORTO

T: 226098641 ■ 963874167

[secretaria@upp.pt](mailto:secretaria@upp.pt) ■ [www.upp.pt](http://www.upp.pt)

[www.facebook.com/UniversidadePopularDoPorto](https://www.facebook.com/UniversidadePopularDoPorto)

# ÁGUA, BARRAGENS, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: QUE RELAÇÃO?

Adriano A. Bordalo e Sá

A vida no Planeta Terra é baseada no carbono, mas sem água líquida não poderia existir, tal como a conhecemos. A esmagadora maioria encontra-se nos mares e oceanos, não podendo ser utilizada directamente pelo Homem para beber, cozinhar, lavar ou irrigar os campos. A água doce disponível hoje, em quantidade, é a mesma de há 12 mil anos, quando não existiam mais de 2 milhões de humanos. Mas a qualidade degradou-se fortemente e, em muitos lugares do mundo, mata a sede, mas também quem a bebe.

Portugal está fortemente dependente dos recursos hídricos de superfície oriundos de Espanha. Na realidade, 53% da Península Ibérica drena para as nossas costas e 65% do território continental é constituído por bacias hidrográficas vindas do país vizinho. Desde há 100 anos têm vindo a ser construídas barragens nos rios partilhados para produção hidroeléctrica (Portugal) mas, principalmente, para abastecer a voracidade do regadio (Espanha). Fruto das alterações climáticas, passamos da harmonia de décadas menos húmidas/húmidas, para a irregularidade actual que vamos conhecendo, cuja "regulação" de caudais parece trazer mais prejuízo do que benefício.

Na Europa há perto de 1 200 grandes barragens cujas albufeiras, em conjunto, ocupam uma área superior à de Portugal continental. O conceito de que um país só gere bem os seus recursos hídricos se construir barragens está ainda muito enraizado neste lado do Mundo. No entanto, as consequências negativas reais podem superar, em muito, os benefícios sob a forma de perda da biodiversidade e de zonas férteis, redução do caudal sólido para a zona costeira, a eutrofização, a libertação de gases com efeito de estufa, como o CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O. Para a hidroelectricidade há alternativas, tal como para o regadio descontrolado que, se fosse sustentável, conduziria à economia de água. Ambos os países ibéricos detêm os piores indicadores em termos do seu uso, sendo que 75 – 80% é aplicada na agricultura/pecuária, a preços muito inferiores ao custo real, onde a componente ambiental é, manifestamente, ignorada.

A crise dos recursos hídricos não é apenas uma questão nacional, mas algo presente em todo o mundo. O uso insustentável da água tem vindo a conduzir a conflitos um pouco por todo o lado e, as alterações climáticas em curso, não favorecem a situação. A água doce começa, pois, a ser um recurso cada vez mais em risco.